

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR DA DOCÊNCIA

Mônica Serafim de Paula^{1*}; Giuliana de Sá Ferreira Barros ²;

¹² Instituto Federal Norte de Minas Gerais - Campus Salinas

*Autor correspondente: [msp11@aluno.ifnmg.edu.br](mailto:mSP11@aluno.ifnmg.edu.br) giuliana.sa@ifnmg.edu.br

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil tem se tornado um tema de grande relevância diante do aumento das matrículas, o que reforça a importância de discutir a inclusão escolar e preparar as instituições para atender esses alunos. Para que a inclusão seja efetiva, é necessário transformar práticas pedagógicas e a organização da escola. A pesquisa teve como objetivos analisar os principais desafios enfrentados pelos professores da Educação Infantil na inclusão de crianças com TEA em uma escola pública de Salinas-MG; identificar as dificuldades vivenciadas pelos professores regentes e de apoio; investigar as estratégias pedagógicas adotadas para promover a inclusão e o desenvolvimento dessas crianças; e verificar os recursos e suportes oferecidos pela escola. Adotou-se uma abordagem qualitativa, por se tratar de aspectos relacionados às experiências, sentimentos, desafios e estratégias vivenciadas pelos professores no contexto da inclusão escolar. A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de Salinas-MG, com quatro professoras participantes, sendo duas regentes e duas de apoio. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semi estruturadas, pela necessidade de captar não apenas dados objetivos, mas também percepções e experiências pessoais. Os resultados apontaram que, embora a legislação brasileira assegure o direito à educação inclusiva, persistem dificuldades como falta de formação continuada, escassez de recursos pedagógicos e ausência de suporte técnico especializado. As docentes destacaram ainda o número elevado de alunos por sala, a resistência da comunidade escolar e os desafios na comunicação com as famílias como barreiras à efetivação da inclusão. Por outro lado, observou-se o compromisso das professoras em desenvolver práticas sensíveis, mediadas pelo lúdico, que valorizam o acolhimento, o diálogo e a singularidade de cada criança. As práticas pedagógicas voltadas ao uso de jogos, músicas, contação de histórias e atividades cooperativas mostraram-se eficazes na promoção da interação social e da aprendizagem das crianças com TEA. Conclui-se que a inclusão efetiva requer formação docente contínua, apoio institucional e trabalho colaborativo entre professores, famílias e equipes multiprofissionais, tornando possível a construção de um ambiente escolar inclusivo e humanizado, onde a diversidade é reconhecida



III Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - IFNMG Campus Salinas

22 a 24 de Outubro 2025



como potencial de aprendizado e transformação social.

Palavras-chave: Autismo; Desafios; Educação Inclusiva; Formação Continuada; Práticas Pedagógicas.

Agradecimentos: Agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta pesquisa, em especial à minha orientadora, professora Dr^a Giuliana de Sá Ferreira Barros, pelo apoio e orientação durante todo o processo, e ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas, pela oportunidade e incentivo à formação acadêmica e científica.